

# PÍLULA DA SALA DE AULA

## A geração movida

*Estudantes saudáveis buscam no metilfenidato, conhecido comercialmente como Ritalina, a solução para aumentar seu desempenho nas provas e sua capacidade de concentração. Com isso, colocam em risco seu bem-estar físico e psicológico e ajudam a desenhar uma geração viciada no medicamento*

JULIANA BUBLITZ

Um surto silencioso, alimentado por comprimidos aparentemente inofensivos, está se alastrando pelos corredores de cursinhos pré-vestibular de Porto Alegre.

Dispostos a tudo para realizar o sonho de entrar na faculdade, estudantes que mal saíram do Ensino Médio arriscam a saúde e se tornam usuários deliberados de um medicamento dotado de uma lista interminável de efeitos colaterais, com um único objetivo: turbinar o desempenho intelectual e superar os concorrentes. Os riscos incluem surtos psicóticos, mudanças bruscas de comportamento e humor e ataque cardíaco.

O remédio em questão tem como princípio ativo o metilfenidato, cujo nome comercial mais conhecido é Ritalina. Surgiu no fim dos anos 40 e, desde então, consagrou-se como um poderoso estimulante do sistema nervoso central, considerado como um dos principais recursos no tratamento de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

É um remédio que funciona muito bem nos casos de TDAH. O problema é que passou a ser consumido de forma indiscriminada e inconsequente, por quem não precisa – alerta o neurologista André Palmieri, chefe do Serviço de Neurologia do Hospital São Lucas, da PUCRS.

Em outras palavras, trata-se do que os especialistas chamam de “doping cognitivo”. Se em pessoas com TDAH o metilfenidato é a chance de uma vida normal, em quem não tem a doença a substância chega a aumentar a

capacidade de concentração em 10% ou 20%. Para vestibulandos à beira de um ataque de nervos, o acréscimo pode significar muito.

– Uso porque quero passar no vestibular. A concorrência é grande. Faz dois anos que tento o curso de Medicina – diz uma vestibulanda de 20 anos, que pede para ter o nome preservado.

Embora a Ritalina tenha a venda controlada, os estudantes não têm dificuldade para conseguir o produto. Basta circular pelos principais cursinhos da Capital para saber onde ficam as farmácias que o comercializam livremente. Há também aqueles que procuram psiquiatras e simulam os sintomas de TDAH para ganhar o remédio. Outros trocam comprimidos em plena sala de aula. Quem não entra no jogo, acha que pode ficar para trás e acaba cedendo.

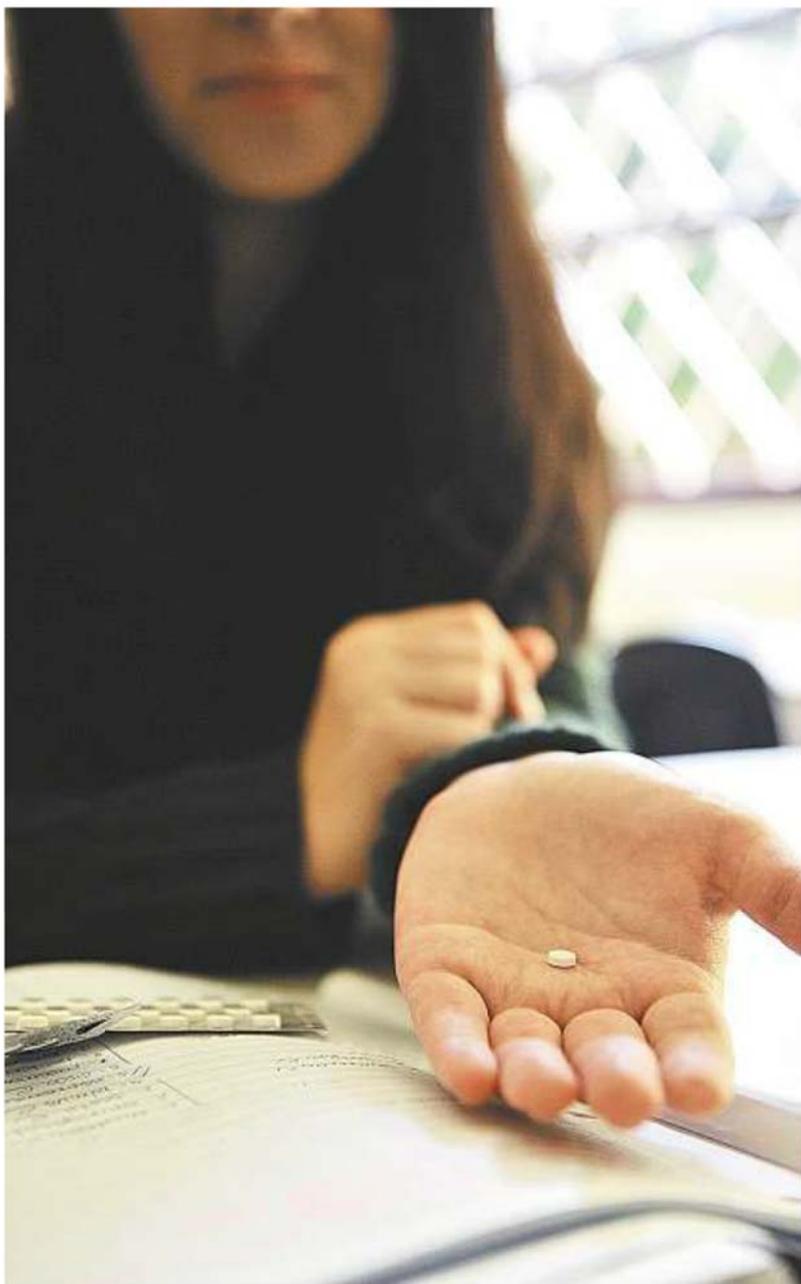
– O pior é que há cursinhos e até pais que estimulam. Nós fazemos de tudo para evitar e tentamos alertar para os riscos – afirma a psicóloga Márcia Fischer Vieira.

Uma das estratégias adotadas para enfrentar a batalha, segundo Márcia, é um programa de acompanhamento feito sob medida para os vestibulandos. Na base da conversa, eles trabalham seus medos e angústias. Versão semelhante é oferecida aos pais, muitas vezes tão tensos quanto os filhos. A luta, porém, está longe do fim.

Enquanto não se derem conta da gravidade do problema, acredita o psiquiatra Eugênio Grevet, coordenador de pesquisa do Ambulatório de TDAH do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, os usuários continuarão testando limites. E arriscando suas vidas.

juliana.bublitz@zerohora.com.br

**A estudante de 20 anos, que prefere não se identificar, diz que começou a tomar a substância por conta da alta concorrência no vestibular**



### 1 O QUE É A RITALINA?

É um medicamento da família dos estimulantes, como as anfetaminas, cujo princípio ativo é o metilfenidato. A substância também é base da Ritalina LA e do Concerta. É usada principalmente no tratamento de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

### 2 QUANDO SURTIU?

Em 1944, o químico suíço Leandro Panizzon sintetizou o metilfenidato. Desde então, o nome comercial mais conhecido é Ritalina, em homenagem à sua mulher, chamada Rita. No Brasil, além da Ritalina, são comercializadas a Ritalina LA e o Concerta.

### 3 QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS RISCOS?

Dependência química e psicológica, irritação, agressividade, dor de cabeça, tontura, mudanças de comportamento, insônia, aumento da pressão, arritmia, ataque cardíaco, depressão, transtorno bipolar e surtos psicóticos.

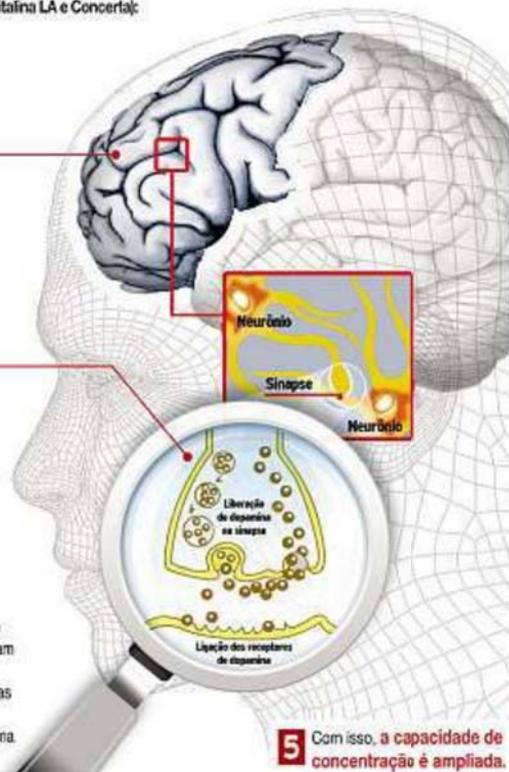
### 4 QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS BENEFÍCIOS?

O medicamento aumenta a capacidade de concentração, tira o sono e dá ao usuário a sensação de ter mais energia. Por isso acaba atraindo quem precisa se concentrar nos estudos.

# a Ritalina

Entenda como age o metilfenidato (Ritalina, Ritalina LA e Concerta):

- 1** No cérebro humano, uma das principais áreas responsáveis pela capacidade de concentração fica no **córtex pré-frontal**.
- 2** Essa área é estimulada por vários neurotransmissores, mas um deles – chamado dopamina – permite que a pessoa se concentre em uma tarefa importante sem se distrair.
- 3** Em pessoas com déficit de atenção e hiperatividade, esta região apresenta um desequilíbrio químico e não funciona como deveria. A pessoa tenta se concentrar, mas não consegue. Assim, muitas vezes, abandona o que estava fazendo sem terminar e vai fazer outra coisa.
- 4** É aí que entra o metilfenidato. O estimulante age aumentando o tempo de ação da dopamina nas regiões que controlam a capacidade de concentração. O medicamento inibe as proteínas chamadas "transportadores de dopamina", que costumam remover rapidamente a dopamina de sua área de ação nas células.
- 5** Com isso, a capacidade de concentração é ampliada.



## O diagnóstico banalizado

Muitos dos usuários do metilfenidato começaram cedo, ainda na escola. Na última década, uma espécie de modismo tomou conta de instituições de ensino: de uma hora para a outra, crianças e adolescentes passaram a ser taxados de "hiperativos" por pais, professores e diretores. A banalização do diagnóstico de TDAH acabou contribuindo para que muitos pacientes, mesmo passando pelas mãos de psicólogos e psiquiatras, usassem o remédio sem necessidade.

É o que mostra um estudo desenvolvido por pesquisadores de quatro instituições, entre elas a Universidade de São Paulo (USP) e o Albert Ein-

stein College of Medicine (EUA), cujos resultados serão apresentados no fim deste mês no 3º Congresso Mundial de TDAH, em Berlim, na Alemanha.

Após ouvir 5,9 mil estudantes brasileiros de quatro a 18 anos, os estudiosos concluíram: quase 75% daqueles que tomam metilfenidato tinham diagnóstico errado. O que muita gente não sabe é que o risco de dependência é alto.

— Não é exagero dizer que, a exemplo do que já ocorreu nos EUA, podemos estar vivendo a iminência de uma epidemia de metilfenidato no país — reconhece o psiquiatra Marcelo Victor, da Associação de Psiquiatria

do Rio Grande do Sul.

A chamada "geração Ritalina", que agora chegou aos cursinhos pré-vestibular, é apenas uma parte do problema. Nas universidades, não é incomum o uso do estimulante antes de provas. Nos cursos preparatórios para concursos, o cenário se repete.

Nem todos obtêm o medicamento de forma ilegal. É cada vez maior o número de pessoas que, abertamente, procura psiquiatras e neurologistas com o propósito de obter o estimulante sintético. A questão alimenta discussões da Associação de Psiquiatria do Estado. E, por enquanto, segue sem resposta.

## ENTREVISTA

José Outeiral, psiquiatra

### “É a bola da vez da indústria farmacêutica”

Conhecido pelas opiniões fortes, o psiquiatra gaúcho José Outeiral, 62 anos, faz um alerta: o uso indiscriminado do metilfenidato, que considera “a droga do momento” no Brasil, já causa mortes precoces no país. Autor de livros como *Adolescer e Adultecer*, Outeiral recebeu Zero Hora em seu consultório, no bairro Independência, na capital, na tarde de quinta-feira. Confira os principais trechos da entrevista:



**Zero Hora – Como o senhor avalia o uso do metilfenidato (Ritalina) no Brasil? Está havendo um excesso?**

**José Outeiral** – Dia desses uma mãe telefonou para meu consultório e perguntou: “O senhor trabalha com Ritalina?”. Ela queria uma receita para o filho. Já tinha o diagnóstico da escola. Eu disse que não. “Trabalho com crianças”, respondi. Não sou um prescriptor. A verdade é que déficit de atenção virou moda, e a Ritalina, também. É a bola da vez da indústria farmacêutica.

**ZH – Nos cursinhos pré-vestibular, a Ritalina virou uma febre. É usada para melhorar o desempenho. O que o senhor acha disso?**

**Outeiral** – Na nossa sociedade, tu não podes ser um “looser”, um perdedor. É preciso ser vencedor a qualquer custo. Isso é reflexo do mundo narcisista e da barbárie em que vivemos. No caso do metilfenidato, o que

se critica é justamente esse abuso. É claro que é um medicamento muito bom, mas para quem realmente precisa. E só uma parcela pequena realmente precisa. A Ritalina fugiu do controle.

**ZH – Mas esse medicamento não é um dos mais controlados?**

**Outeiral** – Há um receituário especial, que só alguns médicos têm. Mas a farmácia aqui na esquina, por exemplo, vende sem receita. Além disso, os médicos são estimulados a receber a medicação. Nos anos 60, 70, era assim com o Valium. Depois, o Rivotril. Agora, a Ritalina.

**ZH – Quais são os riscos?**

**Outeiral** – A Ritalina não é uma medicação leve. Já se proliferam os casos de crianças e adolescentes que sofrem ataques cardíacos em função do remédio e morrem precocemente. Não é brincadeira. Já está acontecendo.

“

Usei Ritalina para terminar a monografia. Comecei tomando meio. Não tomava um inteiro, porque não me sentia bem. Era muito forte, e eu ficava séria demais, não sorria, não tinha senso de humor, tirava a fome, tirava o sono. Com meia dose, eu rendia, mas sem ficar estranha. Deu resultado, mas eu me sentia um robô.”

UNIVERSITÁRIA DE PORTO ALEGRE, 25 ANOS

“

Comecei a tomar Ritalina há um ano. Falei com a minha mãe, e ela achava que eu não devia tomar, mas depois cedeu. No começo, tive dor de cabeça e fiquei com o pé atrás. Fui a um neurologista. Agora tomo a dose mínima. Quanto tomo, sinto que produzo bem mais. Acho que isso vai me ajudar a passar no vestibular.”

VESTIBULANDO DE PORTO ALEGRE, 19 ANOS

## 5 ESSE REMÉDIO PODE CAUSAR DEPENDÊNCIA NO USUÁRIO?

Sim. O uso desta substância sem acompanhamento médico pode resultar em dependência tanto química quanto psicológica por parte de seu usuário.

## 6 OS RISCOS SÃO MAIORES DO QUE OS BENEFÍCIOS?

Em quem tem TDAH, os benefícios são maiores do que os riscos. Em pessoas que querem melhorar o desempenho, o sistema responsável pela concentração recebe uma sobrecarga, que pode acabar mal. Os riscos são considerados maiores.

## 7 A RITALINA TEM A VENDA CONTROLADA?

Sim. Apenas especialistas autorizados, que tenham receituário especial (do tipo A, de cor amarela), podem prescrever o medicamento. Apesar disso, o remédio circula no mercado paralelo.

## 8 O QUE É TDAH?

É a sigla para Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, uma doença cujos principais sintomas são desatenção geral, impulsividade e dificuldade de parar quieto e se concentrar. Para saber se você tem a doença, procure um especialista.